

## A RIQUEZA FITOTERÁPICA DO CERRADO: AS PLANTAS MEDICINAIS - USO E MANUSEIO A PARTIR DA PASTORAL DA SAÚDE (ITAPURANGA-GO).

### THE PHYTOTHERAPY WEALTH OF THE CERRADO: MEDICINAL PLANTS - USE AND HANDLING FROM PASTORAL DA SAÚDE (ITAPURANGA-GO).

**Joyce de Almeida Borges.**

<joycealboueg@gmail.com>

Doutora em Educação pela UFG na Linha de Pesquisa "Movimentos Sociais, trabalho e educação.

Professora nos cursos de Graduação de Turismo e Geografia da (UEG-Campus Cora Coralina)

Cidade de Goiás, Goiás

Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3966583582636488>

ORCID: 0000-0001-71230194

**Leila de Paula Ferreira.**

[leila.leilapaula@gmail.com](mailto:leila.leilapaula@gmail.com)

Graduada em Geografia e pedagoga.

Especialista em Cultura, identidade e região pela UEG (Campus-Cora Coralina).

Professora da Rede Municipal de Itapuranga-GO.

#### RESUMO

Neste artigo a relação entre sociedade e natureza foi analisada a partir da epistemologia e os usos que nós humanos fazemos dela. O paradigma existente entre o homem e a natureza, subsiste numa relação de dependência em que o ser humano recorre-a para dela extrair os recursos necessários à sua sobrevivência, dentre eles, as plantas com propriedades medicinais. O Cerrado, se mostra rico em biodiversidade, embora sendo transformado de maneira violenta, desordenada, levando a escassez de muitos de seus recursos naturais, extremamente devastado, ainda assim é fonte de tudo que basicamente precisamos. O histórico dessas plantas remontam a épocas distantes, e esses conhecimentos são passados de geração em geração, e em particular o conhecimento presente sobre as plantas medicinais sofreu influência de várias culturas. Principalmente a indígena e a africana. Foram estudadas neste trabalho diversas plantas medicinais, dentre elas destacamos: o Alecrim-de-jardim, o Confrei, a Alfavaca, o Articum, o Coentro, o Algodoeira, a Arruda entre outros. Buscamos compreender o uso destas a partir da pastoral da Saúde do município de Itapuranga-Go.

**PALAVRAS-CHAVE:** Natureza. Cerrado. Plantas Mediciniais. Pastoral da Saúde. Município de Itapuranga-GO.

#### RESUMEN

En la relación entre sociedad y naturaleza se busca la epistemología y los usos que los humanos hacemos de ella. El paradigma existente entre el hombre y la naturaleza subsiste en una relación de dependencia en la que los seres humanos recurren a la naturaleza para extraer los recursos



necessarios para su supervivencia, entre ellos plantas con propiedades medicinales. El Cerrado es rico en biodiversidad, a pesar de haber sido transformado de manera violenta y desordenada, provocando una escasez de muchos de sus recursos naturales, extremadamente devastado, sigue siendo fuente de todo lo que básicamente necesitamos. La historia de estas plantas se remonta a tiempos lejanos, y este conocimiento se transmite de generación en generación, y en particular el conocimiento actual sobre las plantas medicinales fue influenciado por diversas culturas. Principalmente indígenas y africanos. En este trabajo se estudiaron varias plantas medicinales, entre las que destacamos: Romero, Consuelda, Alfavaca, Articum, Cilantro, Álamo, Arruda, entre otras. Buscamos comprender el uso de estos desde la pastoral de salud del municipio de Itapuranga-Go.

**Palabras claves:** naturaleza. Cerrado. Plantas medicinales. Pastoral da Saúde. Município Itapuranga-GO.

## INTRODUÇÃO

*Somos indígenas de vários povos, entre eles Xerente, Krahô, Krahô Kanela, Apinajé, Krahô-Takaywra, Javaé-Karajá Xakriabá, Tapuia, Xavante, Akroá Gamella, Puruborá, Guarani e Kaiowá, Terena e Kinikinau. Pertencemos às comunidades quilombolas; da agricultura familiar e camponesa dos assentamentos da reforma agrária; às comunidades tradicionais vazanteiras, retireiras, verdeiras, pantaneiras, pescadoras artesanais que habitam as ilhas e beiras dos rios que nascem no Cerrado, como o São Francisco, o Araguaia, o Tocantins e o Paraguai.*

*Somos também apanhadoras de flores na Serra do Espinhaço; somos do pastoreio do gado “na larga” no Pantanal; somos protetoras e defensoras do uso social dos produtos da “mãe palmeira” do babaçu; somos as raizeiras que conhecem o poder de cura das plantas; somos geraizeiras e das comunidades de fundo e fecho de pasto que trabalham o artesanato de capim dourado e fazem roças e criam pequenos animais nos quintais produtivos. Nossas identidades expressam modos de vida nos nossos territórios ligados ao movimento das águas, à diversidade da flora e da fauna, às roças de sequeiro, varjão ou vazante; às práticas ancestrais de armazenamento, troca, cultivo e manejo de sementes cultivadas e nativas de nossas culturas alimentares. Vivemos uma relação harmoniosa e respeitosa com a natureza em nossos sistemas agrícolas tradicionais. Praticamos a agroecologia em convivência com as características específicas dos ecossistemas segundo o princípio da diversidade. Produzimos alimentos saudáveis para o autoconsumo, comercialização e geração de renda.*

*Somos as guardiãs do Cerrado e dos saberes tradicionais que herdamos das nossas ancestrais. Expressamos a sociobiodiversidade cerradeira que exige respeito aos nossos modos de vida, base da garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional das comunidades e da sociedade. Ecoamos nossas vozes contra o ecocídio e o genocídio cultural no Cerrado; contra as desigualdades estruturais produzidas pelo patriarcado racista desde a era colonial. Também externamos anúncios em defesa da vida com justiça social, com igualdade, com garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada, com proteção da biodiversidade e do nosso patrimônio cultural. Por isso trazemos a este importante Tribunal Permanente dos Povos os nossos depoimentos, permeados por nossas próprias ideias e vivências.*



(Audiência Temática sobre Soberania Alimentar e Sociobiodiversidade do Tribunal Permanente dos Povos em Defesa dos Territórios do Cerrado realizada nos dias 15 e 16 de março de 2022).

Vivemos um momento de revalorização das culturas tradicionais. De repensar este modelo de sociedade do consumo a qual vivemos e adoecemos. O ritmo desenfreado de trabalho, falta de tempo para o lazer, as relações fluidas, a intensificação de problemas ambientais e sociais têm levado a sociedade a questionar a dependência farmacológica, tecnológica e econômica.

O estudo de plantas medicinais, aponta que, desde os primórdios da humanidade, cerca de 3.000 antes de Cristo, já havia registros do uso dos princípios ativos presentes nas plantas encontradas na natureza para tratar os males, doenças que acometem a humanidade. Por muito tempo, a humanidade fez e continua a realizar o uso das propriedades medicinais. No entanto, os curandeiros e curandeiras, a figura da mulher no plantio e manuseio destas plantas se destaca como observaremos ao longo deste artigo por meio dos trechos obtidos em campo.

As relações entre plantas e a cura<sup>1</sup> pode ser apontada desde a cultura milenar entre africanos e indígenas, que em suas trocas culturais realizavam amplo uso social em banhos de defesa, limpeza energética e espiritual, purificação, preparo de comidas, bebidas e remédios, além de outros fins como proteção e apropriação destas em cerimônias religiosas e de cura. Os rituais brasileiros religiosos são marcados pelo uso destas, bem como a sacralização de objetos, uso na defumação de espaços, e como podemos observar possui um valor que é sacral e terapêutico.

Verifica-se que as plantas medicinais são importantes fonte de substâncias com poderes de cura, através do uso adequado o ser humano pode combater diversos males dos quais é afligido ao longo de sua vida, é em sua essência a materialização da relação do homem e a natureza. Com o passar dos anos o ser humano passou a dominar técnicas que permitiu sua fixação por um tempo maior em determinado lugar, conhecendo a melhor, e iniciou sua transformação de maneira a atender necessidades pessoais e coletivas.

Assim vivemos um misto de amor e destruição à natureza, um paradoxo entre o paradigma conservacionista e o paradigma capitalista lucrativos e destrutivista. No Cerrado não é diferente,

---

<sup>1</sup> A relação entre culturas e a cura é estudada por um ramo da ciência denominado Etnobotânica.



aqueles que visam apenas os lucros e promovem a transformação/devastação do meio ambiente de maneira a tornar o “Cerrado o seleiro do mundo”, produzindo em escala industrial, tecnificada; noutra vertente estão aqueles que lutamno viés conservacionista, a exemplo do IBAMA, que faz uma fiscalização efetiva em relação à proteção da Unidades de Conservação, Parques, Mata Ciliares, Áreas de Preservação Permanentes, as Pastorais da Saúde, e as Organizações Não Governamentais.

No município de Itapuranga presenciamos cenas e fatos oriundos destes dois paradigmas, de um lado grupos preocupados com a natureza, preservando-a, replantando árvores; executando projetos de intervenção, porém também há outros grupos que visualizam apenas o dinheiro, não se preocupam com o futuro; destroem as matas, as nascentes, desmatam, poluem, e não se preocupam com as gerações vindouras.

## HISTÓRICO DAS PLANTAS MEDICINAIS

O uso das plantas com valor terapêutico remontam anos atrás, por volta do ano 3000 A.C. Neste período os povos antigos utilizavam as substâncias encontradas nas plantas medicinais para fazer embalsamamento das múmias, técnica dominada pelos egípcios, hebreus e assírios (RIBEIRO, 2006).

Barbosa (2008, p. 445) afirmou que os registros do cultivo das plantas medicinais na China, também datam de 3000 a. C.; acerca de 2300 a. C. Os egípcios, assírios e hebreus já produziam, a partir das ervas com poderes medicinais, diuréticos, purgantes, cosméticos, vermífugos e demais produtos necessários ao embalsamamento das múmias.

Hipócrates, o grego considerado o “Pai da Medicina”, medicava usando remédios extraídos de vegetais e que curavam diversas doenças. E ainda, o conhecimento sobre as substâncias das plantas foram utilizados pelos romanos em suas guerras para envenenar seus adversários (GOMES, 2008).

Já no Brasil, em relação às práticas de uso das plantas medicinais, segundo Teixeira *apud* (BORGES e RIBEIRO, 2016, p. 2) pelos povos do Cerrado remetem as primeiras ocupações da região, os povos indígenas: Goyazes, Akroás, Xacriabás, Jês, Xerentes e outros. O autor afirma que



esses povos já detinham conhecimentos variados a respeito do poder de cura das plantas e que esse conhecimento foi e ainda é repassado entre gerações.

Desde a Idade Média a Igreja Católica tem assumido esse papel de cultivo e transmissão dos conhecimentos sobre as plantas medicinais, preceituando a cura de diversos males com recursos da própria natureza (BADKE, 2008). Na casa da Pastoral da Saúde em Itapuranga o conhecimento também é partilhado de uma geração para outra, numa relação de fraternidade religiosa, sempre buscando fornecer medicamentos a baixo custo e em formas o mais natural possível (PEREIRA, 2015).

### **Particularidades das plantas medicinais: compostos orgânicos, princípios ativos, pragas e doenças.**

De acordo com Martins *apud* (GOMES, 2008, p. 457) é a partir dos compostos químicos que a planta recebe, água, luz, nutrientes que ela faz a sintetização, e da origem a compostos que ao ter contato com o organismo vai desencadear reações e dão o nome de princípio ativo. Esses por sua vez poderão ser benéficos ou maléficos (tóxicos) a depender da dosagem e da forma que são consumidos, chega à conclusão de que para ser planta medicinal ela deve conter pelo menos um princípio ativo que lhe conferirá a sua capacidade terapêutica.

Segundo Rodrigues *apud* (GOMES, 2008, p. 457) a planta tem um metabolismo primário e secundário, o primário é responsável por uma série de substâncias encontradas no reino vegetal e que são importantes para seu metabolismo, já o metabolismo secundário está ligada ao relacionamento da planta com o meio ambiente e é proveniente desta relação que surge às substâncias químicas denominadas princípio ativo detentor de poderes medicinais.

Gomes (2008, p. 457/458) comenta sobre a parte inorgânica das plantas, ou seja, após retirada da parte orgânica, por meio da queima ou outro, ainda terá princípios ativos, e estes podem estar acompanhados de saponinas e flavonoides. Para Rodrigues *apud* (GOMES, 2008, p. 458) o conceito farmacológico de drogas “toda matéria sem vida que serve de base para medicamentos”. Já o conceito de princípio ativo é “a ação farmacodinâmica das drogas e pode ser constituído por um ou por um conjunto de substâncias quimicamente bem definidas”.

Segundo Gomes (2008, p. 458) essas substâncias chamadas princípios ativos das plantas



possuem características físicas, propriedades químicas ou atividades biológicas que permitem sua separação em grupos. Rodrigues *apud* (GOMES, 2008, p. 458 e 459) relacionou alguns dos principais grupos de princípios ativos das plantas medicinais:

Alcalóides: composto de origem vegetal, localizados nos vacúolos, exceto quando na forma de sais, que são encontrados nas paredes celulares;

Heterosídeos: compostos orgânicos que, por hidrólise, desdobram-se em glicídios e outros componentes; os principais grupos de heterosídeos são as antraquinonas, as cumarinas, os flavonoides e as saponinas;

Óleos essenciais: misturas de substâncias orgânicas voláteis, de consistência oleosa, a maioria com aroma agradável;

Substâncias amargas: grupos de compostos sem semelhança entre si, excetuando-se apenas o sabor amargo e a atividade terapêutica;

Taninos: substâncias químicas complexas, polifenólicas, ligadas a outros compostos aromáticos, que se distribuem por toda a planta; sua presença é percebida pela adstringência ao mastigar;

Ácidos orgânicos: substâncias encontradas em todo o reino vegetal, relacionadas com açúcar;

Compostos inorgânicos: constituintes normais nos vegetais;

Mucilagens: complexos polímeros de polissacarídeos ácidos ou neutros, com elevado peso molecular, produzidos por todas as plantas.

Segundo Gomes (2008, p. 459) a quantidade de princípios ativos ou fármacos presentes em uma planta vai depender de uma série de fatores, como o controle genético, os estímulos do meio ambiente, com a falta ou excesso de nutrientes, causando um stress na planta que influirá na quantidade de princípios ativos ou fármacos produzidos, fatores como: “fatores climáticos, edáficos, poluentes ou pela ação de microrganismos, insetos e animais herbívoros”. Rodrigues e Carvalho *apud* (GOMES, 2008, p. 459) afirmam que a ação de fatores como a temperatura, o tipo de solo, a quantidade de luz, a umidade do solo e a altitude, são simultâneos e inter-relacionados. Estes indicativos serão visualizados e contextualizados a partir das entrevistas coletadas conforme os exemplos citados a partir do próximo item.

### **A Pastoral da Saúde de Itapuranga-GO: atividades e manuseio com as plantas medicinais do Cerrado.**

O uso das plantas medicinais é uma prática comum e utilizada no Cerrado Goiano. Na comunidade de Itapuranga não é diferente, vários são os fatores que corroboram para este hábito, dentre eles podemos destacar: a dificuldade de atendimento médico, a dificuldade para



adquirir medicamentos farmacêuticos, poucas fontes de renda, o conhecimento empírico dos poderes de cura das ervas, o baixo custo da produção e ou acesso a estas plantas (BALBACH,1992).

Essas práticas são ainda mais comuns no campo, onde a rotina do dia a dia envolve os trabalhadores do campo em atividades diárias, visto isto verifica que tirar tempo para ir a cidade cuidar da saúde, além da falta de tempo pelas obrigações, custa dinheiro e faz a diferença com relação aos custos financeiros. (LAMARCHE, 1998) Outro fator é a falta de recursos financeiros para “aviar a receita”, os remédios industrializados têm valor alto, não raro os casos em que o médico prescreve o medicamento e o paciente não compra, por não ter condições material para arcar com as despesas (BALBACH, 1992).

Nesta pesquisa, realizamos entrevistas diretas com mulheres que trabalharam na Pastoral da Saúde do município de Itapuranga. Entre elas, Izabel Carlos de Oliveira (2017), que trabalha na Pastoral da Saúde<sup>2</sup> a mais de 25 anos, e fez curso com o Dr. Evandro de Queiros, com estágios no Hospital Pio X em Ceres-Goiás, onde aprendeu a manipular as plantas e também fez diversas aulas de campo aprendendo o valor do Cerrado, a importância de mantê-lo em pé, cada região de cerrado tem tipos diferentes de plantas, então para a coleta das plantas é necessário o conhecimento das várias regiões para saber onde deve ir para encontrar a erva desejada.

A pastoral da saúde desenvolve o trabalho com as plantas medicinais desde 1982, também há um trabalho em toda a Diocese de Goiás, e há uma troca de informações entre as diversas pastorais. Em específico o trabalho em Itapuranga-GO, cujo tem uma boa aceitação por parte da população, muitas pessoas procuram a pastoral compram seus remédios e depois voltam para agradecer pelos bons resultados (OLIVEIRA, 2017).

*Etambém nois temos um trabalho não só aqui em Itapuranga, a gente tem uma Coordenação Diocesana né?! na... Itaberaí, Goiás, Carmo do Rio Verde, Itapuranga, Heitoráí. Todos nois trabalhamos com plantas medicinais. Nois é um grupo de pessoas que trabalha com plantas (OLIVEIRA, 2017).*

---

<sup>2</sup> A Pastoral da saúde, em Itapuranga-GO, segue a mesma linha de formação popular, por meio da valorização da medicina alternativa, busca levar medicamentos naturais à população, em especial aos mais carentes, sem fins lucrativos.

Nota-se também uma relação entre a falta de recursos médicos e o uso da medicina alternativa, quanto mais difícil o acesso aos tratamentos com médicos especialistas, maior a recorrência a garrafadas<sup>3</sup>, xaropes e infusões a base de plantas.

**Figura 1:** sede da Pastoral da Saúde em Itapuranga-GO.



**Autora:** FERREIRA, Leila Paula. (2017).

O trabalho na pastoral é desenvolvido por três pessoas: Elizabete Cristina, Sueli e Izabel, elas que vão a campo, coletam as plantas, nunca com o sol quente, e de volta a pastoral preparam o remédio que posteriormente é comercializado em valores simbólicos (OLIVIERA, 2017).

*Olha o trabalho da Pastoral é um bom trabalho, porque nois é reconhecido pela população. A gente faz um trabalho que é muito bem aceito né?!, que noistemos muitas pessoas que procuram a gente, já aprendeu a usar as coisas daqui, tem dado um bom resultado...Então a gente tem uma freguesia assim, muito grande né! muitas pessoas que compra aqui na Pastoral, que gosta dos remédios e vê o resultado". Então por isso, que muitas pessoas vai e volta pra dizer que teve um bom resultado. Então por isso que a gente tá de boa aqui, porque o que a gente tem feito tem dado muito certo através das plantas. O pessoal já vai libertando um pouco né?! do químico, partindo para o natural.(OLIVEIRA, 2017).*

---

<sup>3</sup> Denomina-se por garrafada plantas que ficam alguns dias em descanso apurando seu valor medicinal como observaremos na figura 11.

A respeito do manuseio das plantas medicinais na pastoral Izabel disse:

*Nois aqui é uma equipe que trabalha né?! nois aqui dentro tem uma equipe que trabalha de três pessoas a Elizabete Cristina, a Suelie e eu que trabalha aqui dentro. Então nois mesmo que coletamos as plantas e preparamos e manipulamo o remédio.” (OLIVEIRA, 2017).*

**Figura 2:** Imagem de folha de algodão em secagem na Pastoral da Saúde.



**Autora:** FERREIRA, Leila Paula. (2017)

**Figura 3:** folha de couve em processo de secagem



**Figura 4:** Erva de Santa Maria em processo de Secagem



**Autora:** FERREIRA, Leila Paula. (2017)

Indagada sobre a forma correta de colher as plantas Oliveira (2017) disse que:

*Sempre as raízes é colhidas na parte da manhã ou na parte da tarde, bem ditardezinha, não faz colheita de planta com sol quente, a gente só faz de manhã e a tardizinha. E aqui a gente prepara, lava bem lavado, em secagem né?! depois*



*moí, depois faz o remédio (OLIVEIRA, 2017).*

As plantas que as mulheres que trabalham na Pastoral da Saúde da Igreja Católica utilizam para fazerem os remédios manipulados, algumas são plantadas na horta da própria Pastoral. Algumas plantas que elas utilizam que não são do cerrado, são colhidas em hortas e por isso elas cultivam uma pequena horta no quintal onde a casa da Pastoral funciona e também são colhidas na horta do quintal da casa da entrevistada, que também cultiva plantas medicinais:

*Então é a onde a gente coloca, colhe né?! essas plantas nesses locais e também tem a troca: a comunidade também, quando tem uma planta lá que agente usa, a pessoal vem e trás essa planta, troca às vezes em troca de remédio, muitas vezes adoa pra Pastoral. Então mais é doação, o pessoal que tem em casa: o remédio tá lá, às vezes não vai fazer nada com ele, colhe e trás pra cá, é assim o nosso trabalho. (OLIVEIRA, 2017).*

Na pastoral podem ser encontrados diversos tratamentos, destaque para o tratamento de pele a base de Mama-cadela, Maruleite e Velame Branco, são as plantas mais usadas em forma de xaropes, garrafadas e comprimidos pela juventude para o combate a cravos, espinhas que são muito comuns no rosto dos jovens, é um depurativo do sangue; no trabalho junto às mães.

*E temos um xarope também que esse é a gente nunca nem mudou, esse xarope aqui porque desde quando nós começamos a pastoral é o mesmo xarope até hoje, e vende muito a pessoa gosta muito. Porque esse xarope ele vem açafrão, vem urucum, vem o Angico, Jatobá, e vinho guaco que é uma planta também depurativa que ajuda né infecção respiratória. Tem a favaca que a gente usa também, tem o alho de Lira que a gente fala a gente usa também e tem o poejo que a gente até faz chazinho para neném né e tem a Melissa também, então todas essas coisas são usadas no xarope, e usa a rapadura ou açúcar mascavo. [...] Então o xarope é feito assim e nós nunca mudamos o xarope pois sempre deu certo. [...] Tem um trabalho também que a gente faz com as mães, com as gestantes, que é a multimistura, a mãe a partir do momento que ela se engravida, a mãe precisa de cálcio, porque a mãe precisa de um cálcio pra esse neném que tá crescendo, ele precisa de cálcio, então se a mãe não tem o cálcio suficiente, a mãe vai começar a sentir algumas fraqueza, a mãe vai ficar anêmica, vai ficar muito sonolenta, muita das vezes dá dor de dente porque a criança está sugando o cálcio que a mãe tem. [...] Ela multimistura tem tudo isso que uma mãe precisa... [...] Ele é composto do farelo de arroz, que é um complexo B6, tem a folha da mandioca, que é pra, ... pra pessoa não dar anemia, tem muito ferro, a gente usa a folha da couve, espinafre, tudo a gente seca e depois faz o pózinho e*



*depois a gente usa o cálcio de ostra ou de casca de ovo, que a gente coloca a gente moí bem fininho, passa um paninho (...) e fica como se fosse uma maisena, ele é colocado na multimistura e a gente coloca também o germen de trigo, porque o germe também ajuda no crescimento da criança.[...] Tudo que uma mãe, uma gestante e uma criança precisa tem na multimistura. Já foi feito um trabalho de experiência assim é a **Clary Brandão**, fez uma experiência em, ... lá no Pará, ela fez um trabalho né?! De usara multimistura um ano em uma escola e a outra sem, acompanhou duas escolas, o desenvolvimento das crianças que tava comendo multimistura todo dia, foi muito diferente das outras sabe?! aí foi comprovado que a multimistura ajudana inteligência da criança, na animação e memória da pessoa. A multimistura tem salvado muitas vidas e por isso tem a Pastoral da Criança né?! nesse Brasil inteiro e na Pastoral da Criança é usado a multimistura. Então é muito bom! [...] A multimistura é fibra, não engorda e vai ajudar seu intestino a funcionar todos os dias melhor. [...] E se a mãe por exemplo na gravidez já vai tomando a multimistura, o leite já amolece já desce na maior facilidade sabe né?! tem muito leite, então toda mãe deveria tomar. (OLIVEIRA, 2017).*

Oliveira (2017) relata que está difícil conseguir as plantas medicinais, pois a ação da agropecuária está destruindo as plantas medicinais encontradas no Cerrado, a coleta pelas pessoas que trabalham na área tem a preocupação de preservar para que colheitas futuras possam ser realizadas; atualmente já está escasso, sendo necessário às vezes adquirir em Goiânia, pois já não está sendo encontradas.

*Que tem coisas que o nosso Cerrado não tem mais né, por exemplo, Rabo de tatu, por exemplo, a gente tem que comprar em Goiânia porque aqui está em extinção. Porque o cerrado já foi tombado, já foi arado, já foi destruído né, pelo homem, então muitas as coisas, raízes que aqui não tem mais, já acabou né. Que tinha muito e não tem mais, porque o povo não, ... colhe, não cuida né, como manejo. A Pastoral da saúde faz o manejo, manejo de fazer pra não acabar com a planta. A nossa luta é muito grande pra conservar o cerrado, mais ... o cerrado não tá nas nossas mãos, a gente faz tudo: refloresta de vez em quando, às vezes eu vou lá rancar uma, vou rancar uma, ... um exemplo, rancar uma Maruleite, que é uma raiz né?! aí eu pego um pedaço da raiz e trago e o outro pedaço eu planto ela de novo. Então quando eu voltar lá tem mais. E o trator quando vai não faz isso né?! destrói tudo". (OLIVEIRA, 2017).*

A pastoral trabalha com mais de 70 espécies de plantas, mama-cadela, amara leite, douradão, velame branco, pé-de-perdiz, algodãozinho, transagem, gengibre, jequitibá (bingueiro), romã, alfavaca, rabo-de-tatu, batatinha milomba, canela de ema (escalda-pés), quina (para abrir o apetite), barba-de-bode (no caso de urina solta).

*É muitas plantas que a gente usa..., nois temos aqui mais ou menos umas, umas setenta qualidade de plantas, que a gente usa aqui dentro da Pastoral né?! Temo **douradão** também, que uns falam **douradão**, outros babicaixa, outra falacorgunha de bura, sabe? Que é uma planta própria pra doenças renais né?! Pra limpar os rins, é cólica de rins, essas coisas, é uma planta usada muito que é a douradinha e o douradão, da mesma família né?! (OLIVEIRA, 2017)*

A pastoral da saúde de Itapuranga trabalha com mais de 70 espécies de plantas, mamacadeira, amara leite, douradão, velame branco, pé-de-perdiz, algodãozinho, transagem, gengibre, jequitibá(bingueiro), romã, alfavaca, rabo-de-tatu, batatinha milomba, canela de ema (escalda-pés), quina (para abrir o apetite), barba-de-bode (no caso de urina solta).

*É muitas plantas que a gente usa..., nois temos aqui mais ou menos umas, umas setenta qualidade de plantas, que a gente usa aqui dentro da Pastoral né?! Temo **douradão** também, que uns falam **douradão**, outros babicaixa, outra falacorgunha de bura, sabe? Que é uma planta própria pra doenças renais né?! Pra limpar os rins, é cólica de rins, essas coisas, é uma planta usada muito que é a douradinha e o douradão, da mesma família né?! (OLIVEIRA, 2017)*

Figura 5: Gengibre, erva-cidreira



Figura 6. Hortelã gordo



Figura 7. Alfavaca



Figura 8: Transagem



Figura 9. Confrei



Figura 10. Hortelã



Autora: FERREIRA, Leila Paula. (2017)

Na pastoral há diversas fórmulas resultantes da junção de diversas plantas, exemplo a

tintura de romã, transagem e jequitibá indicadas para os males que acometem a garganta; há também o xarope de açafraão, urucum, guaco, para funcionar como depurativo e ajudam no caso de infecção, nos casos de xarope deve adoçar com açúcar mascavo ou rapadura (OLIVEIRA, 2017).

Há também um trabalho com as mulheres grávidas, através de multimestura busca-se repor a deficiência de cálcio, porque a mãe precisa de cálcio, caso não reponha a mãe vai sentir algumas fraquezas, também deve ser utilizada durante a amamentação e na papinha para fortalecer os dentes; essa multimestura é composta de farelo de arroz, folha da mandioca, a folhada couve, a folha de espinafre (seca a folha e molhe fininho), também adiciona a casca de ovo moído bem fininho, adiciona o germe de trigo para ajudar no crescimento da criança (OLIVEIRA, 2017).

Na pastoral pode ser encontrada ainda diversas garrafadas: Garrafada de pé-de-perdiz é indicada para as mulheres que estão querendo engravidar, ele estimula o útero; garrafada de chapéu de couro e o manacá, indicada para os casos de reumatismo, artrite, artrose.

*É o Chapéu de couro que a gente usa o Manacá que a gente também nas garrafadas para reumatismo, artrite, artrose. O chapéu de couro é muito bom pra esse tipo de doença, então a gente usa, é usado na garrafada, é o chapéu de couro. Ele é encontrado nos lugares que tem água, em brejos né?! O Manacá é encontrado no cerrado é uma planta bem amarelinha né?! uma planta bem amarga, então essa é bom para reumatismo, então todas vezes que a gente faz as garrafadas para reumatismo eu coloco o Manacá. E tem também a unha de gato que é um pó, é feito o pó, é uma raiz mais faz o pó. É usado nas Garrafadas também porque ele é anti-inflamatório, então a pessoa que tá assim com muita dor nos ossos assim, infecção nos ossos e reumatismo o Manacá ajuda muito. Então é uma planta colhida no cerrado também aqui. O pé de perdiz ela ajuda a estimular né?! a gente coloca muito garrafadas pras mães que tá querendo ter neném né?! Então as vezes a gente vai fazer a garrafada que é pra uma jovem, uma menina a gente não coloca o pé de perdiz, porque ele estimula o útero né?! [...] Estimula o útero né?! pra gravidez. Então o pé de perdiz é muito bom a gente usa em muitas garrafadas. [...] (OLIVEIRA, 2017).*

**Figura 11:** Imagem de Garrafadas na Pastoral da Saúde.



**Autora:** FERREIRA, Leila Paula. (2017).

A pastoral disponibiliza também com o “Maroleite, o Pé-de-perdiz, a Batatinha me lomba, a Quina, o Ruibarbo, a Sangra-da-água, a Salsa, a Barba-de-bode”.

*O maroleite é uma planta também do cerrado, é uma batata feita uma mandioca bem grande né?! e é usado também pra depurativo do sangue, cê pode comer o pózinho e pode tomar em comprimido também isso ajuda muitotambém, até para os animais é bom, a maroleite. [...]*

*Rabo de tatu a gente usa aqui pra, pro estômago né?! problema de estômago né?! pessoa come e está com estômago pesado sabe?! ele é muito amargo.*

*A batatinha me lomba a gente usa mais pra machucado, dor de garganta, cê machuca faz o banho também com a batatinha me lomba e tem a, a, ... e tem também a canela de ema que é uma planta que ajuda na dor das pernas, a pessoa que tem muita dor de perna resfriado, dor nos pés, então cê faz, fervefaz o chá e coloca os pés pra tirar as dores, é canela de ema que chama.*

*Tem a Quina também que é do Cerrado, a gente usa muito a Quina, a Quinaela é pra pessoa queta com anemia, com falta de apetite né?! não tá comendo a gente coloca nas garrafadas. O ruibarbo nós não temos aqui a gente compra o ruibarbo, mas é um pó também, é planta que vem do Cerrado também, só que nós não temos por aqui, e a gente faz junto é, na garrafada pra abrir o apetite. [...] Temos a casca Sagrada não é uma planta daqui, a casca Sagrada é uma planta que a gente compra de Fora, mas ela é um santo remédio, pra ... desenvolvimento do... intestino preso, quem tem problema de intestino preso, é pra estimular o intestino é a casca Sagrada, que é uma planta também, mas não temos ela aqui. Algumas plantas que vocês plantão na própria Pastoral que são*



*mais utilizadas que mais usam: A salsa que a gente usa nas garrafadas também, a babosa que é cultivada aqui né, a babosa, o poejo o guacó, essas coisas que eu falei pra fazer xaropesão todas cultivadas aqui, aquinas nossas hortas tudo aqui nas nossas hortas, então esses três mais rústico que é do Cerrado. [...]  
Tem a Barba de bode que é uma planta bonita, até pode até fazer artesanato com ela, que ela é bonita, tipo um capim. Então essa é pra quem tem urina solta, criança que faz xixi na cama né?! às vezes faz até doze anos. Então é bom sabe você fazer fazer um chazinho dela ajuda, quem tem problema de urina solta né?! (OLIVEIRA, 2017).*

Segundo Oliveira (2017) 50% dos remédios vendidos na pastoral é para o uso de mulheres, 25% para o uso de crianças, 15% para o uso de jovens e 10% para o uso de homens. A seguir uma análise de algumas das inúmeras plantas que tem substâncias capazes de curar diversos males que afligem o ser humano dia-a-dia, as mais utilizadas comuns são:

### **Alecrim-de-jardim**

Segundo Balbach (1992, p.41), é um subarbusto, pode chegar a atingir a um metro de altura, possui caule lenhoso, folhas opostas e cruzadas, de bordas voltadas para baixo, são verdes-escuras, esbranquiçadas na parte inferior e lustrosas na face superior, suas flores são labiadas e em pequenos cachos auxiliares e terminais, seus frutos tem quatro aquênios obovais, toda a planta exala um cheiro aromático agradável e forte.

### **Algodãozinho**

Segundo Oliveira (2017) é uma planta muito utilizada, em quase todas as formulas ele está presente, atua como anti-inflamatório, depurativo do sangue, é muito utilizado conjuntamente com a mama-cadela, o velame branco.

E o algodãozinho é uma planta também que nós usamos muito, em todas as garrafadas que a gente faz, é usado o algodãozinho, porque ele é anti-inflamatório, ele é depurativo do sangue, então, todas as garrafadas a gente coloca o algodãozinho. É uma das plantas que a gente usa muito aqui.



## Algodoeiro

É uma planta muito comum, principalmente pela utilização na fábrica têxtil, seu uso medicinal é muito amplo, de acordo com Balbach (1992, p.46), do algodoeiro tudo pode ser aproveitado na medicina artesanal, ás folhas são utilizadas em infusão para combater a desinteria, a diarréia; de seu sumo cura feridas, as folhas emaceradas podem ser colocadas sobre feridas e provoca o alívio instantâneo, as flores tem o mesmo poder das folhas, das sementes preparam-se infusões contra a amenorréia e a dismenorréia; as raízes são usadas frescas para afecções das vias urinárias e tem poder diurético.

### 2.4.Alho

Afirma Weil (2000, p. 50) que o alho tem função depurativa, suas folhas e os dentes são usados para o combate de asma, infecções e muitos outros males. Se adicionado em vinagre produzir uma tintura usada para combater as doenças transmissíveis, se utilizado na forma de xarope pode controlar a asma, na forma de sopa é um alimento restaurador.

Pode ser indicado também para neutralizar dor, para resistir a um resfriado, para combater a hipertensão, como vermífugo natural, para acalmar o organismo, para remover verrugas, ainda segundo Weil (2000, p. 50) as propriedades do alho há séculos, e ficaram consagradas na segunda guerra mundial quando os Russos, por falta de antibióticos, empregaram o alho para a cura de ferimentos.

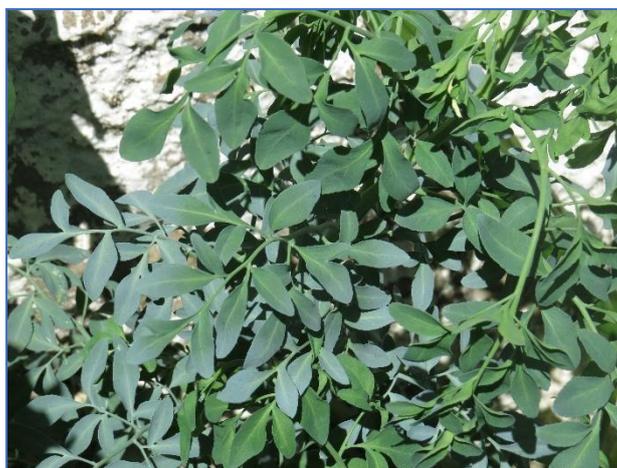
Na pastoral da saúde de Itapuranga-GO o angico é usado no xarope como ante inflamatório, a tintura dele também é utilizada com expectorante; é formulado junto com a aroeira e a barbatimão num sanativo contra as doenças ginecológicas, feridas no útero.

*O angico: a gente usa pra, usa no xarope, porque ele é, anti-inflamatório, eleé muito bom, a tintura dele, o taninho dele, ajuda muito no xarope para expectorar. Então o Angico a gente usa nele, usa também o sanativo, o que a gente faz, com aroeira, angico e barbatimão, que é pra as doenças ginecológicas. A gente trabalha com as doenças ginecológicas, é pra feridas né?!” no útero, candidíase. Então é o sanativo, a planta que a gente faz, mistura ela com três plantas juntos e o angico vai junto também (OLIVIERA, 2017).*

## Arruda

Descreve Balbach (1992, p.56) que a arruda é um subarbusto, de folhas aromáticas, que por essa característica é cultivada nos quintais e jardins no mundo inteiro, chega a atingir um metro de altura, possui haste lenhosa ramificada desde a base, com folhas alternadas, carnudas, chega até 15 centímetro de comprimento, suas flores são pequenas na cor verde-amareladas.

Figura 12: arruda



Fonte: própria autora

De acordo com Brunig (2007, p.99) pode ser usada para matar piolho, no combate a vermes, elimina gases intestinais, pode colocar seu suco no ouvido para combater o zumbido, contra dor de dente e dor de cabeça. Ressalta Brunig (2007, p.99) deve evitar seu uso durante a gravidez, pressão baixa, e palpitações. Seu poder curativo é baixo, em torno de 16%, e também é uma planta tóxica. Coaduna Balbach (1992, p.56) que o seu uso durante a gravidez gera um efeito sobre o útero provocando contrações com consequente hemorragia grave podendo levar ao aborto e a morte.

Assevera Weil (2000, p.95) que a infusão da arruda pode ser usada contra a erupção da pele, coloca 1 e 1/2 grama de semente de arruda em 150ml de água fervente e deixe de molho por dez minutos em recipiente tampado, depois é só coar e uma xícara pequena em jejum e outra no final do dia. Com as mesmas finalidades da infusão pode ser feita o chá com 1g de semente em 100ml de água.

Ainda segundo Balbach (1992, p.56) o chá de arruda é bom calmante para os nervos; em doses mais fortes, em torno de 20g em 1 litro de água ou o pó de suas folhas é capaz de matar piolhos;

## Babosa

A babosa é um remédio polivalente, usado em muita coisa, o creme da babosa é indicado no caso de infecção, passa-se sobre o local infectado; é indicada em caso de queimadura. Também utilizado na fórmula de comprimido ajuda as pessoas que tem o intestino preso a funcionar; outra indicação é o caso de gastrite, pode bater a babosa no vinho, ou biotômico; pode também fazer uma gelatina da entre casca da babosa, retira-se o suco gelatinoso coloca no congelador e quando for fazer o suco coloca os cubinhos;

Figura 13: Babosa



Fonte: Própria autora

Oliveira (2017) destaca a babosa como um “santo remédio”, com múltiplas indicações:

*A babosa também é um santo remédio, a gente usa ela para muita coisa, sabe?! Pra problema de hemorróida problema de estômago né?! É infecção é bom demais, então a gente usa ela, faz o creme da babosa para pessoa usarné?! Passar na enfermidade e também os comprimidinho pra tomar, porque ela é boa*



*também para ajudar soltar o intestino, pessoas que tem o intestino preso, ela ajuda a, o intestino funcionar, então a babosa é boa. Pra queimadura também quando a pessoa queima né você pode usar aquela babosa, também para gastrite, pode bater ela no vinho Jundiá ou no Biotônico ou no suco de uva você pode bater e tomar também, e faz também a gelatina da casca da babosa, dentro casca tem uma gelatina bem branquinha, ai você pode lavar ela bem lavadinha, ela sai aquele gosto e você guarda os cubinhos né na geladeira quando você for bater um suco pode colocar um pouquinho daquele junto, você pode tomar a babosa sempre. Muito boa a babosa! [...]*

## **Barbatimão**

Essa planta tem uma substância que aperta muito e por isso é muito indicada em caso de feridas, nos tratamentos ginecológicos, é muito forte se colocar na boca sente ela apertar (IZABEL, 2017).

Ele é da família das fabacea, da espécie *Stryhnotlandron barbatiman* Mart, também conhecido como barba-de-timão, barba-de-timan, casca da mocidade e casca-da-virgindade. Sua altura vai de 3 a 5 metros de altura, sua copa pode ser com galhos para cima ou pode ser aberto com galhos para os lados, suas folhas se renovam anualmente; da sua entrecasca retira-se uma substância que é utilizado para gastrite, infecções no útero, cicatrizar feridas, úlcera, corrimento vaginal, coceira e sangramento proveniente de extração de dente. (LAUREANO E DIAS *apud* RIBEIRO, 2012). Na pastoral o barbatimão é também bastante utilizado, graças a uma substância que os manipuladores chamam de tanilo, que tem um poder de aperto e ajuda na cicatrização:

*O barbatimão é uma planta que tem o tanilo que aperta muito, então ela ajuda muito nesses tratamentos ginecológicos, você bota numa feridinha no machucado, rapidinho ela cicatriza, porque ele é muito forte o tanilo do barbatimão, você põe na boca sua boca chega a juntar sabe?! Ele é bem vermelhinho, os índios usavam muito para fazer as pinturas pra eles pintar o rosto, corpo, as penas essas coisas tudo eles usavam muito o barbatimão. Usavam não né?! ainda usam.*

## **Camomila-romana**

Descreve Balbach (1992, p. 74 e 75) que a camomila-romana é da família das Compostas, e tem de 10 a 30 cm, é rasteira, cerrada, tem aroma forte e agradável, tem haste prostrada, simples, e é ramosas, cilíndrica, estriada, rastejante; suas folhas são pequenas e alternadas, são



irregularmente recortadas, em colmilhas, pebecentes, aveludadas. Tem flores amarelas com línguas brancas, solitárias, na extremidade dos ramos.

Segundo Weil (2000, p. 45) o chá de camomila é um dos remédios caseiros mais em voga atualmente e há séculos, o chá das flores da camomila é calmante e tônico. O autor diz que é uma planta “maravilhosa” para digestão, para influências gástricas, espasmos estomacais e diarreia infantil causada pelo excesso de calor.

Balbach (1992, p. 75) afirma que a camomila também é indicada no caso de gota e de reumatismo, deve ser feito compressas quentes e fomentações, o óleo das sementes também é igualmente eficaz. Narra Weil (2000, p. 45) que basta adicionar uma colher de chá de flores de camomila a uma xícara de água fervente e tomar para sentir o alívio imediato. Também é indicado para aguçar o apetite, para tanto deve ser ingerido uma hora antes das refeições. Recomenda-se 30 flores para 1 litro de água fervente, deixa curtir durante 15 minutos e depois coa-se. A camomila também pode ser utilizada em banhos, adiciona muitas flores a água fervente, deixa de molho, esse banho acalma dores tópicas. Segundo autor essa planta também tem poderes de repelir os insetos, após o banho com o chá das flores matam os insetos longe.

## **Canela**

Segundo Weil (2000, p. 48) o chá da casca da canela dá alívio ao corpo todo, atua como um verdadeiro bálsamo para o estômago, e é uma das ervas mais presentes na medicina alternativa; é usado para neutralizar o cheiro desagradável de algumas ervas e também para agir em conjunto com esta. Weil (2000, p. 48) relata que a quem diga que o chá de canela cura a incontinência noturna das crianças, é também indicada para ser ingerida junto com outras ervas contra resfriado, náuseas e sozinha em chá quente para aliviar cólicas.

## **Coentro**

Descreve Weil (2000, p.34), é utilizado tanto na culinária quanto medicina, é um arbusto de pequeno porte, podendo alcançar 60 centímetros de altura, suas sementes são esmagadas e



indicadas para o tratamento de falta de apetite, aerofagia, dor de cabeça oriunda de má digestão, disenteria e histeria.

## **Confrei**

De acordo com Weil, (2000, p.26), é um arbusto de folhas delgadas e grandes que podem causar coceira, flores esbranquiçadas, sementes pretas, raízes compridas com ramificações grossas, dele é extraído um suco viscoso e insípido que utilizado na medicina artesanal no combate a úlceras gástricas, irritações que afetam o intestino, asma, tuberculose, reumatismo, o eczema, o furúnculo e outros problemas cutâneos.

Ensina Balbach (1992, p.100) que o Confrei também é bom para combater a diabetes, a leucemia, a hepatite, prisão de ventre, câncer, entre outros males. Weil (2000, p.25) relata que o Confrei embora de origem Europeia adaptou-se nas Américas e desenvolve bem em terrenos úmidos ou baixadas, florescendo no verão, suas propriedades medicinais atuam com excelência sobre rupturas em qualquer parte do corpo, interna ou externa, ajudando a restauração das células enfermas e a produzir as novas, tanto na carne quanto no osso, ajudando a estancar as hemorragias e a combater os resfriados e inflamações.

## **Erva-cidreira**

Escreve Balbach (1992, p. 107) que a erva-cidreira é da família das Labiadas, e chaga até um metro de altura, tem folha opostas, pecioladas, ovais, serradas, do tipo pontiagudas, grandes, de cor verde-clara, acinzentadas, com superfície macia e áspera. Suas flores são pequenas de cor branca e com cheiro semelhante ao do limão.

Weil (2000, p. 38) diz que a erva-cidreira cresce em moitas, e dela se faz um chá bastante aromático, recomenda 10 g de folhas por 1 l de água. O chá de suas flores é indicado para tratamento de diarréias provocadas pelo calor, cólicas estomacais; aplica-se emplastro de suas folhas esmagadas na testa para combater a dor de cabeça.

Balbach (1992, p. 107) assevera também que as folhas frescas da erva-cidreira secolocadas



sobre as pálpebras dos olhos, em caso de inflamação, acalmam as dores. Pode-se também fazer bochechos com chá quente de erva-cidreira para melhorar a dor de dente; também pode ser feito cataplasma das folhas dessa planta e coloca sobre o ventre para acalmar as dores de estômago, de intestino, fígado e matriz.

## Jatobá

Narra Oliveira (2017) que o jatobá é bom para tudo, usa-se o vinho, a tintura da entre casca indicada no caso de próstata ajuda cicatrizar e a desinchar, também é colocada no xarope, o fruto, são indica para osteoporose, anemia; para criança coloca-se na mamadeira, é bom para os dentes, a castanha do jatobá é plantada em saquinhos devolvida a natureza no reflorestamento das nascentes.

*E o Jatobá: Se usa tudo do Jatobá, ele é bom em tudo, que tem o vinho do Jatobá, tem a tem a atitude do entre casca do Jatobá, e a gente usa o fruto do Jatobá e usa também a castanha do Jatobá, porque ele tem é pra osteoporose, pra anemia, aquela polpa da fruta é uma beleza, que faz o pó né?! E é usado para esse tipo de coisa, pra criança se quiser colocar na mamadeira n'?! Pra nascer os dentes, pra criança crescer com os ossos fortes.*

*E a tintura a gente faz mais pra, pro homem que é doença de próstata né?! Às vezes né a mulher usa a Sálvia e o homem usa a tintura do Jatobá. Muitas pessoas que às vezes tem que até fazer cirurgia nem faz com a tintura do Jatobá resolve. Faz cicatrizar e desinchar a próstata e pra hemorroida também. Jatobá é muito bom. E a gente coloca também a... o entre casca do Jatobá também no xarope, nós colocamos também no xarope para ajudar nas doenças respiratórias. Então do Jatobá a gente aproveita tudo.*

*A semente a gente enche o saquinho de terra e bota a semente e leva pra a natureza de novo. Nós também trabalha com reflorestar as nascentes (OLIVEIRA, 2017).*

## Jequitibá

O jequitibá é também conhecido como bingueiro, usa-se a entre casca dele para o combate a infecção de garganta, juntamente com a romã e a trançagem, faz-se a tintura.

*E também nós temos um remédio que é muito bom, que é feito com Jequitibá, que é uma planta que chama Jequitibá, aqui mais conhecido como bingueiro, o entre casca dele a gente usa para infecção de garganta, a gente coloca a romã,*



*então a gente usa a romã o Jequitibá e a trançagem, a gente faz tinturadessas três plantas, depois faz um composto tudo junto né?! e coloca nos vidrinhos as pessoas podem usar pra garganta que é um santo remédio também.*

## Limoeiro

Descreve Balbach (1992, p. 140) que o limoeiro é da família da Rutáceas, é uma árvore de 4 a 5 m de elevação, com caule ramoso cheios de espinhos nas partes mais delgadas; de folhas alternadas, pecíolos alados, longas, acuminadas, planas, luzentes, verdes ou verde- amareladas, inteiras ou serradas, coriáceas; tem flores brancas na parte interna e ligeiramente vermelho-violáceas por fora, são numerosas, dispostas em cachos axilares e terminais; cálice curto, espesso, monofilo de 5 dentes; seu fruto é hesperídio ovóides, de cor amarelo-clara quando maduro, sua parte terminal é um mamilão cônico.

De acordo com Weil (2000, p. 51) a limonada sem açúcar ingerida após levantar induz a produção de sucos digestivos, descongessa o fígado, e estimula o sistema nervoso. É indicado também para prisão de ventre, 2 copos de água logo após sair da cama, depois toma o suco de um limão puro e em seguida bebe água de novo; esse hábito serve também como regulador da digestão e auxilia o organismo a eliminar os seus subprodutos.

Assevera Balbach (1992, p. 140) que o limão serve para o combate a diversas doenças: acidez da boca, acidez do estomago, acne, adenite, adiposidade, afonia, afta, albuminúria, alcoolismo, amenorréia, amigdalite, analgesia, ancilose, anemia, aneurisma, etc. Segundo Weil (2000, p. 51) uma fatia de limão com sal, é suficiente para neutralizar a azia ou azedume do estômago, normalmente causados por alimentos doces. Ele afirma também que a limonada sem açúcar ingerida em grande quantidade serve como depurativo do sangue; se esfregar o caldo de limão limpa a pele e as unhas; quando aquecido faz uma abertura coloca sal e pressiona a parte aberta contra ferimento ou infecções dos dedos; algumas gotas de limão são suficientes para estancar hemorragias. Também serve como elemento preventivo contra surtos de resfriado e gripes, no combate a febres, coceiras e alívio do reumatismo.

## Mama-cadela

Segundo Oliveira (2017) é uma planta muito usada no combate às doenças de pele que



aflige os jovens.

*mamacadela, maruleite, são as plantas que a gente mais usa pra juventude. Pra cravos, espinha né?!... é um depurativo do sangue, e também tem o velano também que é uma raiz do cerrado também, o velano também é um depurativo. A mamacadela, é... tudo isso é pra ser usado nesses tipos de xarope, faz garrafada e xarope. Que tem gente que prefere tomar a garrafada, outros preferem comprimido - pilulinhas e outros preferem o xarope. Então éfeito detrés maneiras”.*

Ainda segundo Oliveira (2017) “*Mamacadela é depurativo do sangue no tratamento de espinhas, pra problema de pele também e a gente coloca ela nas garrafadas também.*” No caso de vitiligo recomenda-se diluir em 1 litro de 1 xícara de chá de raiz e casca picada, passar duas vezes ao dia e ingerir 1 xícara uma vez ao dia (SANTANA, PAULA e ROSA, 2012).

## Poejo

Descreve Balbach (1992, p. 173) que o poejo é da família dos Labiadas, também conhecido como erva-de-são-lourenço, é rasteira de folhas pequenas, ovais, opostas, inteiras, obtusas, pecíolos curtos, tem cheiro de hortelã, junto das folhas principais aparecem dois pares de folhinhas dispostas face a face, tem flores roxo-claras, com odor agradável.

Weil (2000, p. 51) diz que o poejo é uma planta humilde, dele é extraído um óleo que é excelente para afugentar insetos, segundo o autor os danos de cães costumam saturar com ele as coceiras de seus animais de estimação. Porém adverte que o uso sobre a pele deve ser cuidadoso, pois, pode causar irritação. Ressalta que nunca se deve usar o óleo de poejo internamente. Já Balbach (1992, p. 173) diz que o poejo é bom para acidez e ardor no estômago, arrotos, catarro em geral, debilidade do sistema nervoso, diarreia, enjoo, insônia, irregularidades na menstruação; pode usar a planta toda, colhida fresca e florida.

## Trançagem

A trançagem é indicada em casos de problemas de garganta, juntamente com o gengibre faz-se balas, ela também pode usada na alimentação em forma de salada junto com a alface, e



em forma de chá para curar feridas na boca.

*E tem também a trançagem pra problema de garganta, quem tem infecção de garganta nós usamos muito a traçagem. Usamos muito a, ... a gengibre é umas das coisas que usa muito aqui, pra fazer as balas de gengibre, pras doença de gargantas né?! Bom demais. A traçagem também pode ser usada na sua alimentação junto com a alface, saladinha, pode comer como salada e pode fazer também como remédio o chazinho quando está com ferida na boca, você faz o chá e coloca na boca rapidinho cicatriza também (OLIVEIRA, 2017).*

### Considerações finais

Essa relação que deveria ser harmoniosa, está atualmente abalada, graças à ganância do ser humano em acumular riquezas, que conduz a uma visão imediatista, sem levar em consideração as consequências futuras de suas atitudes capitalistas que destroem os recursos naturais desconsiderando as necessidades futuras próprias e de gerações posteriores.

Noutra vertente surge à corrente conservacionista, fascinada pela beleza da natureza e consciente da necessidade de preservar para as presentes e futuras gerações, lutam pela conservação do meio ambiente; neste contexto as grandes catástrofes climáticas reforçam demanda de conservação, as consequências tem sido avassaladoras e os prejuízos financeiros gigantescos, fatores que fazem com que haja reflexões mesmo dentro das linhas capitalistas, isso está ocorrendo no mundo todo, no Brasil nos últimos tempos está ocorrendo grandes mudanças climáticas e isso está sendo depositado na conta da ação desenfreada do ser humano.

No Cerrado esse paradigma é muito presente, e a natureza se torna objeto de estudo, de simpósios, com o objetivo de refletir sobre a importância de preservar os recursos naturais existentes, resgatando a cultura da convivência harmoniosa, dos saberes tradicionais onde o homem conseguia conviver com a natureza sem destruí-la.

Em Goiânia, a partir da pesquisa de Machado (2008), constatou a presença de várias casa de raízes no Centro da cidade. Nomes de plantas africana como o *Mulungu*, são apropriados por diferentes sujeitos no combate a insônia. Além de várias outras enfermidades? As pessoas ainda enfrentam a dificuldade entre conciliar remédios naturais com os farmacêuticos e alguns fazem usos inapropriados até mesmo das duas formas ao mesmo tempo. Quais as consequências disto para a



saúde psíquica, vevosa e geral do ser humano?

Na região de Itapuranga-GO a situação é semelhante ao que ocorre na contemporaneidade, em várias partes do mundo e principalmente nos países pobres como o Brasil, em que boa parte dos recursos naturais já forma destruídos, o avanço da agricultura e pecuária derrubou quase toda a vegetação natural e fez substituir por pastagens e lavouras. Porém, diante desta realidade como as pessoas conservam o costume de utilizar as ervas?

A comunidade de Itapuranga, em especial a Pastoral da Saúde da igreja católica desenvolve um trabalho que mantém viva as tradições repassando de geração para geração os conhecimentos a respeito das plantas medicinais, através do uso consciente preservando sempre a necessidade de procurar os cuidados médicos, mas levando em preços acessíveis compostos feitos a partir das plantas e de seus poderes naturais.

Assim os conhecimentos do homem sobre as plantas medicinais, têm resistido devido às tradições presentes em algumas culturas, a transmissão realizada de geração para geração, que repassam os critérios a ser adotado quanto ao uso das plantas, e têm se mantido mesmo diante das mudanças dos hábitos urbanos que adentram ao universo rural e também diante das forças do capital que tenta mercantilizar as formas de saber e os conhecimentos populares.

Nesta pesquisa, aprendemos que antes do uso de alguma erva, primeiro é necessário conhecer bem, saber identificar, saber o momento certo de colher, qual parte poder ser utilizada, qual o modo de preparar, para que é indicada, qual a dose certa. Isso são elementos importantes e foram bem colocados aqui no decorrer deste estudo.

Na realização de nossa pesquisa e de nossas entrevistas, na relação com os sujeitos e suas práticas culturais com as plantas medicinais, percebemos que há uma relação de amor, de carinho, de proximidade, de responsabilidade daqueles que se dedicam em manter vivo o conhecimento teórico/prático sobre os princípios ativo das ervas presentes na natureza. O que nos permite concluir que o uso de plantas medicinais em 2017, Itapuranga-GO ainda é presente têm sido fonte de apropriação para diferentes sujeitos do campo e da cidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Semíramis. P; RIBEIRO, José. F. *Cerrado Ecologia e Flora*. Brasília, (DF): Embrapa



Cerrados, 2008.

ALMEIDA, Graciela Souza; BARBOSA, Adriana Silva; SANTANA, Marise. *Conhecimento e uso de plantas medicinais da cultura afro-brasileira pelos moradores da Comunidade da Fazenda Velha no município de Jequié-BA. Revista veredas da História.* [online] Ano V. Edição 2, Vol. 05. Nº 12. 2012.

BALBACH, Alfons. *As plantas ceram* – 1. ed. revi. e condens. – Itaquaquecetuba, SP: Editora Missionária, 1992.

BADKE, Marcio Rossato. *Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem.* 96 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Centro de Ciências da Saúde. Programa De Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil, 2008.

BARBOSA, Taryana C. S. *Plantas Medicinais do Cerrado.* Goiânia: Ed da UCG, 2008.

BORGES, J.A.; RIBEIRO, M.D.A. *O uso de plantas medicinais do cerrado: uma prática cultural milenar e popular no norte de Goiás.* Revista *Building the way.* Linguagem do Cerrado – v. 6, n. 1, agosto/2016.

BRUNIG, Jaime. *Existem doenças incuráveis? bioenergia e saúde.* 5ª edição, Curitiba: Expoente, 2007. agricultura familiar – Volume II, Do mito à realidade – Campinas, SP: Editorada UNCAMP, 1998.

CHAVEIRO, Eguimar Felício e MARQUES, Ana Carolina de Oliveira: O mundo do Cerrado goiano: conflitos territoriais e disputas de imagens, em Edital Ação Transversal nº 06/2011 – “Casadinho”.

CURANDEIROS catalogam plantas medicinais do cerrado. O Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/ci%C3%ancia/not%C3%ADcia/2004/ago/11/95.htm>. Acesso em: 17 de Out. 2017.

DIEGUES, Antônio Carlos; ARRUDA, Rinaldo Sergio Vieira; SILVA, Viviane Capezuto Ferreira da; FIGOLS, Francisca Ainda Barboza Figols; ANDRADE, Daniela. *Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil.* USP, São Paulo, 2000.

DOODLAND, R. J. A.; FERRI, M. G. *Ecologia do Cerrado.* São Paulo: Edusp, 1979.

FRANÇA, H. Quatro espécies do Cerrado são selecionadas para estudo do potencial Fitoterápico. *Ciência, tecnologia e Meio Ambiente*, Brasília, 8 set. 2000. Disponível em [http://www.radiobras.gov.br/ct/2000/materia\\_080900\\_2htm\\_10k](http://www.radiobras.gov.br/ct/2000/materia_080900_2htm_10k). Acesso em 08 de setembro de 2017.

GOMES, H (COORD.). *Universo do cerrado.* Goiânia: UCG, 2008.

GONÇALVES, C. W. P. *Os (dez) caminhos do Meio Ambiente.* Editora Contexto. São Paulo, 1989.

LARRÈRE, C e LARRÈRE R. 1997. *Du bon usagem de la nature. Pour une philosophie de l’environnement.* Paris, Alto Aubier.

MACHADO, Luisa Helena Barreira. *Raizeiros de Goiânia: As representações entremeadas nos usos e nas redes de distribuição e comercialização das plantas medicinais em Goiânia- GO.* Goiânia, 2008.



OLIVEIRA, Izabel Carlos de. Entrevista concedida a Leila Paula Ferreira. Itapuranga, 13 de novembro de 2017. (a entrevista encontra-se em arquivo em mídia digital).

PELÁ, M.; CASTILHO, D. Cerrados: Perspectivas e olhares. Editora Vieira. Goiânia, 2010. POPPER, K.R. *Conhecimento objetivo*. São Paulo: EDUSP, 1975.

PEREIRA SM, Almeida TWF, Dias ASF, Pinheiro CT, Sousa VR, Silva GRC et al. Levantamento do potencial medicinal das plantas produzidas e dispensadas na Pastoral da Saúde de Itapuranga/GO. Rev. Faculdade Montes Belos (FMB) 2015; 8(1): 22-26.

RIBEIRO, Maria Divina Alves. A medicina alternativa do cerrado. Monografia. UEG: Minaçu, 2012.

RIGONATO, Valney Dias. O Modo de vida das populações Tradicionais e a Inter-relação com a paisagem do cerrado da Microrregião da Chapada dos Veadeiros: O distrito da Vila Borba (Dissertação de mestrado). Goiânia-Go: IESA-UFG, 2004.

## Sites

Cptnacional.org.br

*Submissão: 29 de setembro de 2021*

*Avaliações concluídas: 03 de junho de 2022*

*Aprovação: 22 de junho de 2022*

## COMO CITAR ESTE ARTIGO?

LANZA, Fábio; MARCONDES, Maryana; RODRIGUES, Franciele. A liderança feminina sob o prisma da Bola de Neve Church: concepção de matrimônio e atuação da mulher. Revista *Temporis*(ação): periódico acadêmico de conexões multidisciplinares em Educação e Ensino da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 23, N. 02, p. 01-05, jul./dez., 2023. Disponível em:

<<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>>

Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >